



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Grazieli Laurindo da Silva

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA TOSSE CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Florianópolis

2024

Grazieli Laurindo da Silva

## **ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA TOSSE CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Fonoaudiologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Rita Pimenta Rolim

Florianópolis

2024

Silva, Grazieli Laurindo da

Atuação fonoaudiológica na tosse crônica: uma revisão narrativa / Grazieli Laurindo da Silva ; orientadora, Maria Rita Pimenta Rolim, 2024.

15 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Fonoaudiologia, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Fonoaudiologia. 2. fonoaudiologia. 3. tosse crônica. 4. fonoterapia. I. Rolim, Maria Rita Pimenta. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Fonoaudiologia. III. Título.

## **Atuação fonoaudiológica na tosse crônica: uma revisão narrativa**

*Speech-Language Pathology Interventions in Chronic Cough: A Narrative Review*

*Intervenciones Fonoaudiológicas en la Tos Crónica: Una Revisión Narrativa*

**Autores:** Grazieli Laurindo da Silva<sup>1</sup>; Maria Rita Pimenta Rolim<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis (SC), Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis (SC), Brasil.

### **RESUMO**

**Introdução:** A tosse crônica manifesta-se como sintoma em diversas enfermidades, portanto, realizar o diagnóstico diferencial é fundamental para adequada identificação e tratamento dos fatores que desencadeiam e/ou perpetuam o sintoma. **Objetivo:** Identificar as estratégias terapêuticas fonoaudiológicas utilizadas na terapia de pacientes com tosse crônica. **Metodologia:** A busca de artigos foi realizada em onze bases de dados eletrônicas Medline (Pubmed), Embase, CINAHL, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global, LA Referencia - Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas, LILACS, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2024 e sem restrição de localização. **Resultados:** Dentre os 295 artigos encontrados, foram selecionados 10 estudos sobre intervenções fonoaudiológicas para tosse crônica refratária, envolvendo um público majoritário de mulheres adultas. Identificaram-se dois programas principais, que integram educação, higiene laríngea, controle da tosse, exercícios respiratórios e aconselhamento psicoeducacional. Essas abordagens multidimensionais destacam-se pela flexibilidade e eficácia no manejo da condição. **Conclusão:** A terapia fonoaudiológica é uma alternativa significativa no tratamento da tosse crônica, especialmente em casos refratários, a implementação dessa abordagem de forma antecipada no plano terapêutico pode trazer benefícios adicionais aos pacientes.

**Palavras-chave:** Tosse Crônica; Fonoaudiologia; Fonoterapia.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Chronic cough presents as a symptom in various diseases; therefore, performing a differential diagnosis is essential for the proper identification and treatment of the factors that trigger and/or perpetuate the symptom. **Objective:** To identify the speech therapy strategies used in the treatment of patients with chronic cough. **Methodology:** The search for articles was conducted in eleven electronic databases: Medline (PubMed), Embase, CINAHL, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global, LA Referencia - Federated Network of Institutional Repositories of Scientific Publications, LILACS, SciELO, and the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, in Portuguese, English, and Spanish, covering the period from 2014 to 2024 without geographical restrictions. **Results:** Among the 295 articles found, 10 studies on speech-language interventions for refractory chronic cough were selected, involving a majority of adult women. Two main programs were identified, which integrate education, laryngeal hygiene, cough control, breathing exercises, and psychoeducational counseling. These multidimensional approaches stand out for their flexibility and effectiveness in managing the condition. **Conclusion:** Speech-language therapy is a significant alternative for treating chronic cough, especially in refractory cases. Implementing this approach early in the therapeutic plan may bring additional benefits to patients.

**Keywords:** Chronic Cough; Speech, Language and Hearing Sciences; Speech Therapy

## RESUMEN

**Introducción:** La tos persistente se manifiesta como un síntoma en diversas enfermedades; por lo tanto, realizar un diagnóstico diferencial es fundamental para la adecuada identificación y tratamiento de los factores que desencadenan y/o perpetúan el síntoma. **Objetivo:** Identificar las estrategias terapéuticas fonoaudiológicas utilizadas en la terapia de pacientes con tos persistente. **Metodología:** La búsqueda de artículos se realizó en once bases de datos electrónicas: Medline (PubMed), Embase, CINAHL, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global, LA Referencia - Red Federada de Repositorios Institucionales de Publicaciones Científicas, LILACS, SciELO y el Catálogo de Tesis y Disertaciones (CAPES), en los idiomas portugués, inglés y español, en el período comprendido entre 2014 y 2024, sin restricción geográfica. **Resultados:** De los 295 artículos encontrados, se seleccionaron 10 estudios sobre intervenciones fonoaudiológicas para la tos persistente refractaria, con un público mayoritariamente compuesto por mujeres adultas. Se identificaron dos programas principales que integran educación, higiene laríngea, control de la tos, ejercicios respiratorios y asesoramiento psicoeducativo. Estos enfoques multidimensionales destacan por su flexibilidad y eficacia en el manejo de la condición. **Conclusión:** La terapia fonoaudiológica es una alternativa significativa en el tratamiento de la tos persistente, especialmente en casos refractarios. Implementar este enfoque de forma temprana en el plan terapéutico puede aportar beneficios adicionales a los pacientes.

**Palabras clave:** Tos Crónica; Fonoaudiología; Logopedia

## 1. INTRODUÇÃO

A tosse é um reflexo decorrente da ativação dos receptores irritantes na via aérea. Trata-se de uma manobra de expiração forçada contra uma glote inicialmente fechada, com subsequente abertura da glote e produção de um som expulsivo<sup>1</sup>. É um reflexo defensivo vital projetado para limpar as vias aéreas de irritantes como corpos estranhos, muco, material aspirado e gases nocivos<sup>2</sup>.

A classificação da tosse se dá de acordo com sua duração. Segundo as Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Tosse Crônica (2006)<sup>3</sup>, uma tosse é considerada aguda quando dura menos de três semanas; subaguda quando persiste entre três e oito semanas e crônica quando se prolonga por mais de oito semanas.

A tosse crônica (TC) manifesta-se como sintoma em diversas enfermidades, tanto pulmonares como extrapulmonares, portanto, realizar o diagnóstico diferencial é fundamental para adequada identificação e tratamento dos fatores que desencadeiam e/ou perpetuam o sintoma. Em quadros persistentes, a tosse, produz mudanças no estilo de vida, gera limitações físicas, constrangimento em convívio social, e ocasiona impacto negativo na qualidade de vida. Além disso, caracteriza um importante problema de saúde pública, gerando gastos com exames complementares e medicamentos<sup>4</sup>.

No entanto, apesar de avaliações extensivas e tratamento médico, em até 40% dos casos de TC a tosse persiste<sup>5</sup>, isso pode ser consequência de um manejo ineficaz das doenças subjacentes devidamente diagnosticadas ou da falha em diagnosticar a causa da TC<sup>6</sup>. Uma variedade de termos tem sido usada na literatura para este grupo de pacientes, incluindo: tosse crônica idiopática, tosse crônica refratária e síndrome de hipersensibilidade à tosse<sup>5</sup>.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura científica, a fim de identificar as estratégias terapêuticas fonoaudiológicas utilizadas na

terapia de pacientes com tosse crônica. A pesquisa buscará identificar as evidências que sustentam a utilização dessas terapias nesse contexto, além de avaliar os resultados obtidos em termos de redução de frequência da tosse, intensidade e melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

## 2. MÉTODO

As buscas por artigos científicos foram conduzidas por dois pesquisadores independentes em onze bases de dados eletrônicas Medline (Pubmed), Embase, CINAHL, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global, LA Referencia - Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas, LILACS, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES).

Os descritores foram escolhidos a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (Medical Subject Headings). Foi utilizada uma chave de busca com a combinação de descritores e operador booleano conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Estratégia de busca com descritores e operadores booleanos utilizados na revisão narrativa.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição/Termos Utilizados</b>
Bases Consultadas	Medline (Pubmed), Embase, CINAHL, Cochrane Library, Scopus, Web of Science, ProQuest Dissertations & Theses Global, LA Referencia - Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas, LILACS, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)
Descritores em Inglês	- Speech Therapy, Speech Therapies - Speech, Language and Hearing Sciences, Speech-language Pathology Therapy, Speech language Pathology Therapy, Speech and Language therapy - Chronic Cough, Chronic Coughs, Persistent Cough, Persistent Coughs, Nagging Cough, Nagging Coughs
Descritores em Espanhol/Português	- Fonoterapia, Logopedia, Reabilitação Vocal, Reabilitação da Fala, Terapia da Fala, rehabilitación del habla, rehabilitación vocal, terapia del habla - Fonoaudiologia - Tosse Crônica, Tosse Insistente, Tosse Persistente, Tos Crônica, tos persistente
Estratégias de busca	- Bases em inglês: ("Speech Therapy" OR "Speech Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-language Pathology Therapy" OR "Speech language Pathology Therapy" OR "Speech and Language therapy") AND ("Chronic Cough" OR "Chronic Coughs" OR "Persistent Cough" OR "Persistent Coughs" OR "Nagging Cough" OR "Nagging Coughs") - Bases em português/espanhol ("Speech Therapy" OR "Speech Therapies" OR "Speech, Language and Hearing Sciences" OR "Speech-language Pathology Therapy" OR "Speech language Pathology Therapy" OR "Speech and Language therapy" OR "Fonoterapia" OR "Logopedia" OR "Reabilitação Vocal" OR "Reabilitação da Fala" OR "Terapia da Fala" OR "Fonoaudiologia" OR "rehabilitación del habla" OR "rehabilitación vocal" OR "terapia del habla") AND ("Chronic Cough" OR "Chronic Coughs" OR "Persistent Cough" OR "Persistent Coughs" OR "Nagging Cough" OR "Nagging Coughs" OR "Tosse Crônica" OR "Tosse Insistente" OR "Tosse Persistente" OR "Tos Crônica" OR "tos persistente")
Operadores Booleanos	AND, OR

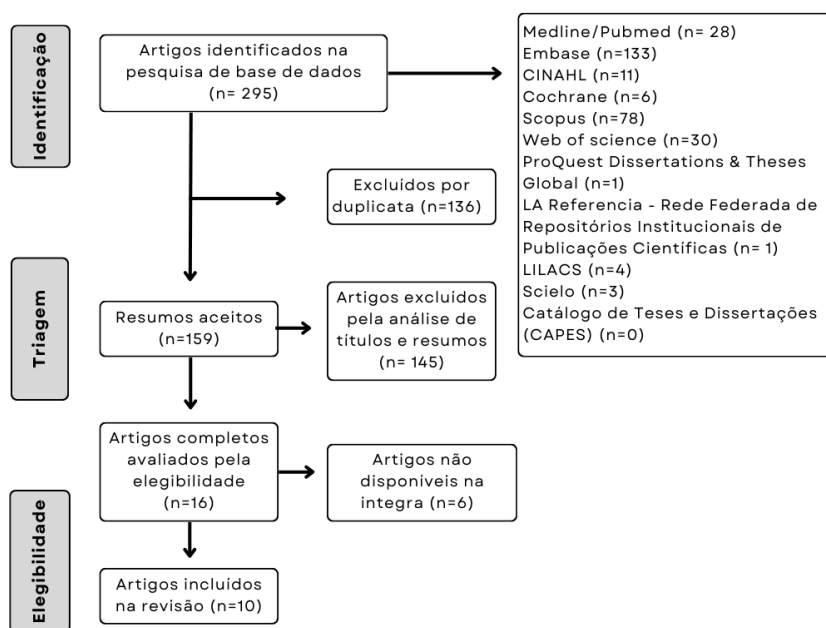
Para os critérios de inclusão, foram considerados artigos sobre a atuação fonoaudiológica na tosse crônica, publicados nos últimos 10 anos (janeiro/2014-setembro/2024) em português, inglês ou espanhol. Para os critérios de

exclusão, foram desconsiderados artigos fora do escopo proposto, indisponíveis na íntegra, escritos em outros idiomas e publicados em formato de cartas ao editor, editoriais, índices e resumos de eventos científicos. A busca foi realizada de forma concentrada no mês de outubro de 2024.

Os estudos extraídos das bases de dados foram exportados para o programa EndNote Web, selecionados inicialmente a partir do título e resumo, e prosseguindo com a leitura na íntegra. Os artigos que estavam dentro do escopo proposto de elegibilidade compuseram a amostra. Uma ficha personalizada para revisão narrativa foi desenvolvida no Microsoft Excel® (Microsoft, EUA). O processo contou com a participação de dois pesquisadores: inicialmente, os dados foram inseridos pelo primeiro pesquisador (GLS) e, posteriormente, conferidos pelo segundo (MRPR), garantindo maior precisão e confiabilidade. Os estudos foram selecionados em três etapas. 1) foram excluídos os artigos duplicados através do EndNote Web, 2) os títulos e resumos foram avaliados e 3) com base nos resumos, os artigos foram selecionados para leitura integral, sendo incluídos somente aqueles que atendiam a todos os critérios pré-estabelecidos.

### 3. RESULTADOS

Foram identificados 295 artigos, reduzidos para 159 após a exclusão por duplicatas. Em seguida, os títulos e resumos foram analisados, resultando na exclusão de 145 trabalhos por não estarem alinhados ao escopo da pesquisa. Dessa forma, 16 artigos foram selecionados para análise final; no entanto, 6 não estavam disponíveis na íntegra, e 10 foram incluídos na revisão. (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma do processo de busca e análise dos artigos.

Os 10 artigos selecionados para o estudo foram publicados entre os anos de 2015 e 2021, dentre eles, 2 foram publicados nos Estados Unidos, 5 no Reino Unido, 2 na Polônia e 1 na Austrália. As principais características dos estudos selecionados para esta revisão encontram-se expostas no Quadro 2.

**Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados.**

Autor/ano/local de	Objetivo	Amostra	Método	Resultados	Conclusão
--------------------	----------	---------	--------	------------	-----------

publicação/ idioma					
Wright <sup>7</sup> 2021 Estados Unidos Inglês	Avaliar os benefícios de longo prazo da terapia fonoaudiológica em pacientes com TCR.	27 participantes, sendo: feminino: 19 masculino: 8 Média de idade: 58 anos Duração média da tosse: 60 meses. Duração média pós-terapia: 20 meses.	Os participantes completaram o Leicester Cough Questionnaire (LCQ) e uma entrevista telefônica. Dados demográficos, características da tosse, adesão ao tratamento e resultados da BST foram avaliados.	- Aumento significativo nos escores do LCQ de pré para pós-tratamento - 73% dos participantes mostraram uma diferença clinicamente significativa no escore do LCQ. - 56% dos participantes relataram redução ou eliminação da tosse, enquanto 44% não relataram benefícios.	A BST demonstrou benefícios a longo prazo para a TCR, com melhorias significativas nos escores do LCQ. No entanto, uma proporção considerável de participantes não experimentou benefícios, indicando a necessidade de investigar fatores adicionais que possam contribuir para a melhoria dos sintomas.
Kapela <sup>8</sup> 2020 Austrália Inglês	Avaliar o benefício de fornecer vídeos pré-gravados de exercícios de fonoaudiologia como complemento à terapia para pacientes com tosse crônica refratária, visando auxiliar na prática independente dos pacientes.	18 pacientes adultos com TCR feminino: 16 masculino: 2 média de idade: 58 anos. Os participantes foram randomizados em dois grupos: um grupo recebeu intervenção padrão de fonoaudiologia com vídeos pré-gravados, e o outro recebeu apenas a intervenção padrão.	Os participantes foram randomizados para receber (1) intervenção padrão de fonoaudiologia com vídeos pré-gravados para prática em casa ou (2) apenas a intervenção padrão. A precisão dos exercícios foi avaliada pelo fonoaudiólogo a partir da segunda sessão. Medidas secundárias incluíram escalas de frequência e gravidade dos sintomas, questionário de tosse de Leicester e avaliação perceptual auditiva da voz.	Ambos os grupos mostraram melhorias significativas nos resultados clínicos de pré para pós-tratamento. No entanto, não houve diferença significativa na precisão dos exercícios ou nos resultados entre os dois grupos.	Embora ambos os grupos (com e sem vídeos pré-gravados) tenham mostrado melhorias significativas nos resultados do tratamento, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Ou seja, a adição de vídeos pré-gravados não melhorou a precisão dos exercícios realizados pelos pacientes em casa, nem resultou em melhores desfechos clínicos em comparação à intervenção padrão sozinha.
Chamberlain <sup>5</sup> 2019 Reino Unido Inglês	Revisar intervenções não farmacológicas para a tosse crônica refratária, explorando sua eficácia, componentes, e sugerindo direções futuras para pesquisa.	O estudo revisou seis estudos principais sobre intervenções não farmacológicas em pacientes com tosse crônica refratária, com amostras	A revisão incluiu a análise de estudos que investigaram intervenções não farmacológicas, como terapia de fala e fisioterapia, focando em componentes como educação, técnicas de controle da tosse, exercícios respiratórios, higiene	As intervenções não farmacológicas mostraram melhorias significativas na qualidade de vida relacionada à tosse e na frequência da tosse. A maioria dos estudos indicou uma redução na severidade da tosse e na sensibilidade do reflexo da tosse, embora	As intervenções não farmacológicas são promissoras para melhorar a qualidade de vida e reduzir a frequência da tosse em pacientes com tosse crônica refratária.

		variando de pequenos estudos de caso a ensaios clínicos randomizados, envolvendo um total de 66 participantes em um dos ensaios.	vocal e aconselhamento psicopedagógico. Os resultados foram medidos por meio de questionários de qualidade de vida relacionados à tosse e avaliações de frequência e severidade da tosse.	os resultados não tenham sido consistentes em todos os estudos.	
Dąbrowska <sup>9</sup> 2018 Polônia Inglês	Implementar e avaliar a eficácia da terapia de fala no manejo de pacientes com tosse crônica difícil de tratar.	18 mulheres com TCR idade média: 66 anos Duração média da tosse: 60 meses. 15 participantes completaram todas as sessões de tratamento.	A terapia de fala consistiu em oito sessões semanais de 45 minutos, baseadas na técnica descrita por Vertigan. A gravidade da tosse e seu impacto na qualidade de vida foram avaliados antes e após a terapia usando a Escala Visual Analógica (VAS) e o Questionário de Tosse de Leicester (LCQ). Também foi realizado um teste de desafio com capsaicina para avaliar a sensibilidade do reflexo da tosse.	Após a terapia, houve uma redução significativa na gravidade da tosse e uma melhoria na qualidade de vida.	A terapia de fala resultou em uma diminuição significativa na gravidade da tosse e uma melhoria na qualidade de vida das mulheres com tosse crônica refratária. Os resultados apoiam o uso da terapia de fala como tratamento complementar para pacientes com tosse difícil de tratar.
Birring <sup>10</sup> 2017 Reino Unido Inglês	Explorar o uso da fisioterapia e terapia da fala no tratamento da tosse crônica em pacientes que não respondem a tratamentos farmacológicos	Pacientes com tosse crônica, que persiste por mais de oito semanas	Intervenção PSALTI (Physiotherapy and Speech and Language Therapy Intervention) e comparação com um controle de aconselhamento sobre estilo de vida saudável	- A intervenção PSALTI foi associada a uma melhoria clinicamente significativa na qualidade de vida relacionada à tosse. - Observou-se uma redução de 41% na frequência objetiva da tosse em comparação com a intervenção controle. - A sensibilidade do reflexo da tosse também apresentou redução, embora não significativa após ajustes.	A intervenção PSALTI mostrou-se eficaz na redução da gravidade da tosse e melhorou a qualidade de vida dos pacientes com tosse crônica
Mitchell <sup>11</sup> 2017 Reino Unido Inglês	Avaliar o efeito de uma intervenção que combina fisioterapia e técnicas de terapia da fala e linguagem	75 participantes adultos com tosse crônica (duração >2 meses), com radiografia de tórax normal e que não	Os participantes foram randomizados para receber a intervenção PSALTI ou um controle. A avaliação da HRQoL foi realizada usando o Leicester Cough	O grupo PSALTI apresentou uma melhoria média de 1.53 pontos na HRQoL em comparação com o grupo controle. A frequência da tosse diminuiu em 41% no	A intervenção PSALTI é eficaz para pacientes com tosse crônica refratária, resultando em melhorias significativas na

	(PSALTI) na HRQoL, frequência objetiva da tosse, sensibilidade do reflexo da tosse e gravidade da tosse em pacientes com tosse crônica refratária.	apresentavam doenças respiratórias conhecidas.	Questionnaire (LCQ) e a frequência da tosse foi monitorada objetivamente.	grupo PSALTI em relação ao controle. As melhorias foram sustentadas até 3 meses após a intervenção.	qualidade de vida relacionada à saúde e na frequência da tosse em comparação com o tratamento padrão. A necessidade de acesso melhorado a serviços de fisioterapia e terapia da fala para esses pacientes é destacada.
Soni <sup>12</sup> 2016 Estados Unidos Inglês	Avaliar os benefícios da terapia comportamental em pacientes com TCR que não responderam a tratamentos médicos tradicionais.	38 pacientes com TC, dos quais 19 receberam terapia comportamental após não apresentarem melhora significativa com a gestão médica padrão.	A terapia comportamental foi realizada por um patologista da fala e incluiu avaliação, aconselhamento psicoeducacional e estratégias de supressão da tosse.	84% dos pacientes que participaram da terapia comportamental relataram melhora significativa ou resolução de seus sintomas de tosse.	A terapia comportamental pode ser uma abordagem subutilizada, mas eficaz, para melhorar a tosse crônica refratária, especialmente em pacientes que não responderam a tratamentos médicos convencionais. A inclusão dessa terapia nas diretrizes de tratamento pode ser benéfica, embora sejam necessários estudos prospectivos para avaliar sua eficácia a longo prazo.
Krakowiak <sup>6</sup> 2017 Polonia Inglês	Avaliar a eficácia da terapia da fala como um método de tratamento para a tosse crônica persistente, especialmente em casos de tosse crônica não alérgica.	A amostra consistiu em uma paciente de 44 anos, não fumante, que apresentava tosse crônica persistente por aproximadamente 18 anos, associada a rinite não alérgica crônica e doença do refluxo gastroesofágico.	O método envolveu a implementação de terapia da fala, que incluiu educação sobre a tosse, identificação de gatilhos, técnicas de supressão da tosse, exercícios de respiração e higiene vocal. A terapia foi realizada por um fonoatetra e terapeutas da fala em sessões individuais e em grupo.	Os resultados mostraram uma redução significativa na gravidade da tosse e uma melhoria na qualidade de vida da paciente, conforme medido por escalas subjetivas de severidade da tosse e questionários de qualidade de vida relacionados à tosse.	A conclusão do estudo é que a terapia da fala é um método eficaz para o tratamento da tosse crônica persistente, especialmente quando as terapias farmacológicas falham. A pesquisa sugere que a terapia da fala pode se tornar uma abordagem terapêutica útil para muitos pacientes com tosse crônica persistente.
Slinger <sup>13</sup>	Avaliar a eficácia	Dois estudos	Os participantes	- Um dos estudos	Embora a

<p>2019 Estados Unidos Inglês</p>	<p>da terapia da fala e linguagem (SLT) no manejo da tosse crônica.</p>	<p>relevantes foram incluídos na revisão, ambos ensaios clínicos randomizados com participantes diagnosticados com TCR.</p>	<p>foram divididos em grupos que receberam intervenções SLT e um grupo controle que recebeu "aconselhamento sobre estilo de vida saudável". A qualidade de vida relacionada à saúde e eventos adversos graves foram utilizados como critérios de avaliação.</p>	<p>relatou melhorias na qualidade de vida após quatro semanas para o grupo que recebeu a intervenção PSALTI (fisioterapia e terapia da fala e linguagem), mas esse benefício foi de curto prazo. - Não foram relatados efeitos colaterais graves durante os estudos. - Melhorias em contagens objetivas de tosse e sintomas foram observadas, mas não houve diferença em medidas secundárias como a sensibilidade do reflexo da tosse.</p>	<p>intervenção PSALTI tenha mostrado benefícios a curto prazo na qualidade de vida, a evidência geral sobre a eficácia da SLT no manejo da UCC é limitada. Mais estudos controlados são necessários para entender melhor os efeitos da SLT e identificar quais aspectos da intervenção são mais eficazes.</p>
<p>Chamberlain<sup>14</sup> 2015 Reino Unido Inglês</p>	<p>Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da PSALTI na qualidade de vida, gravidade, frequência e sensibilidade reflexa da tosse em pacientes que sofrem de TCR.</p>	<p>76 pacientes adultos diagnosticados com TCR. Os participantes foram randomizados para intervenção com PSALTI ou placebo. - O PSALTI consistiu em: educação, higiene laríngea e aconselhamento sobre hidratação, técnicas de controle da tosse e aconselhamento psicoeducacional. - O placebo consistiu em educação geral sobre exercícios, dieta, estresse e relaxamento.</p>	<p>Ambos os grupos participaram de 4 sessões semanais de terapia e foram avaliados com questionários para avaliar a frequência e gravidade da tosse e qualidade de vida.</p>	<p>O PSALTI teve uma redução maior na frequência de tosse do que o placebo e maior aumento na tolerância à capsaicina antes de relatar vontade de tossir.</p>	<p>O PSALTI melhorou significativamente a qualidade de vida relacionada à tosse, diminuiu a frequência da tosse e melhorou a tolerância dos pacientes à capsaicina antes de relatar vontade de tossir, em comparação com a intervenção com placebo.</p>

Legenda: TC: tosse crônica; TCR: tosse crônica refratária; LCQ: Leicester Cough Questionnaire; VAS: Escala Visual Analógica; SLT: terapia da fala e linguagem; PSALTI: Intervenção de fisioterapia e terapia da fala e linguagem; UCC: tosse crônica inexplicada (refratária); BST: terapia comportamental da fala; HRQoL: Escala de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde.

A presente revisão narrativa revelou que existem dois programas de intervenção fonoaudiológica para a TC, o *physiotherapy, and speech and language therapy intervention (PSALTI)*<sup>11</sup> e o *SPEech Pathology Intervention Program for CHronic Cough*

(SPEICH-C)<sup>15</sup>. Ambos os programas constituem quatro elementos principais para o manejo da tosse crônica.

O primeiro elemento é a educação, que tem como objetivo informar os pacientes sobre o reflexo da tosse, a natureza da tosse crônica, a hipersensibilidade relacionada a esse reflexo e as formas de controle voluntário da tosse. É essencial discutir também os efeitos negativos que a tosse repetida pode trazer. O segundo elemento diz respeito à higiene laríngea e hidratação. Neste contexto, recomenda-se aumentar a ingestão de água e de bebidas não cafeinadas, ao mesmo tempo em que se deve reduzir o consumo de cafeína e álcool; além disso, é importante incentivar a respiração nasal.

O terceiro elemento refere-se ao controle da tosse. A abordagem aqui envolve ensinar os pacientes a reconhecer os gatilhos que provocam a tosse e a aplicar técnicas de supressão ou distração ao perceber o primeiro sinal ou a vontade de tossir. Essas técnicas incluem a deglutição forçada, beber água e chupar doces. Por último, o quarto elemento abrange os exercícios respiratórios, que visam à reeducação do padrão respiratório. Esse aspecto do tratamento enfatiza a adoção de uma respiração abdominal relaxada, além de utilizar a respiração com lábios franzidos como forma de controlar a tosse.

Além desses componentes, o aconselhamento psicoeducacional é fundamental, pois busca motivar os pacientes, reforçar as técnicas e os objetivos da terapia, além de trabalhar na modificação de comportamentos que possam aumentar a consciência excessiva da necessidade de tossir, assim como na gestão do estresse e da ansiedade.

Há uma grande variação na nomenclatura das intervenções, frequência dos exercícios e na duração dos tratamentos, assim nos critérios de inclusão/exclusão desses estudos e de algumas das técnicas usadas, como massagem na garganta, exercícios respiratórios e quais técnicas de supressão da tosse eram incluídas<sup>5</sup>. Além disso, o acompanhamento em grupo é uma abordagem inovadora que permite o suporte psicológico e a troca de experiências entre os pacientes.

Para entender melhor como a tosse crônica afetava a qualidade de vida dos participantes, os instrumentos mais utilizados foram: o Questionário de Leicester, que possibilita entender como a tosse interfere no dia a dia, e a Escala Visual Analógica, uma espécie de 'régua da dor' que permitia aos pacientes mostrarem, de forma clara, o quanto estavam sentindo dor. Essas ferramentas foram fundamentais para personalizar o tratamento e garantir o bem-estar de cada paciente.

Os estudos mostraram que a intervenção fonoaudiológica tem se mostrado eficiente no manejo da TCR, reduzindo a severidade da tosse e melhorando a qualidade de vida dos pacientes, no entanto, há necessidade de padronização das intervenções, terminologia e critérios de seleção de pacientes para otimizar os resultados e facilitar a implementação clínica<sup>5</sup>.

#### **4. DISCUSSÃO**

A dificuldade em diagnosticar e tratar adequadamente a TC resulta em um quadro muitas vezes insatisfatório, com muitos pacientes não respondendo às terapias farmacológicas. Os pacientes que participaram dos estudos analisados relataram uma melhora significativa na qualidade de vida após realizarem a terapia fonoaudiológica, com redução da frequência e da intensidade da tosse e maior bem-estar emocional. Técnicas como educação sobre higiene vocal, reeducação respiratória e estratégias de supressão da tosse mostram-se promissoras no manejo desses casos, destacando o papel essencial do fonoaudiólogo dentro da equipe interdisciplinar de saúde.

Nos casos de tosse crônica refratária, percebe-se que o foco principal é a laringe, o que permite uma sobreposição entre as especialidades voz e disfagia, com interesse direto na avaliação e tratamento desses pacientes. Indivíduos com tosse crônica podem

ou não ter disfonia e/ou disfagia e, desta forma, os casos podem adquirir grande complexidade e exigir um raciocínio clínico mais estruturado<sup>7</sup>.

A terapia para tosse crônica refratária e distúrbios da voz é semelhante, pois há um componente facilitador que requer intervenção individual. Ambas as terapias focam na higiene e hidratação laringea, redução da constrição laringea, bem como aconselhamento psicoeducacional. O aconselhamento psicoeducacional é usado tanto na terapia vocal quanto na terapia de TCR, a fim de abordar os problemas psicossociais, que podem estar contribuindo para o desenvolvimento e manutenção do distúrbio laringeo. O aconselhamento psicoeducacional também desempenha um papel importante na melhoria da adesão do paciente à terapia para TCR e disfonia<sup>10</sup>. Assim como exercícios de deglutição, que visam retardar a tosse.

Recentemente foi elaborada uma proposta de reabilitação fonoaudiológica brasileira denominada Programa de Terapia para Manejo da Tosse Crônica (TMTTC) para tratamento da tosse crônica refratária, trata-se de um programa estruturado para oferecer uma reabilitação global da tosse, e que possa ser reproduzido clinicamente no tratamento fonoaudiológico dessa população<sup>1</sup>.

Embora tenham sido avaliadas várias abordagens terapêuticas para pacientes com TC, faltam evidências robustas sobre a eficácia dessas terapias a longo prazo, e o tratamento da tosse crônica ainda é desafiador<sup>6</sup>. Além disso, ainda existem lacunas na literatura quanto à padronização de critérios para avaliar a eficácia dessas intervenções. O desenvolvimento de ferramentas mais robustas para mensuração de resultados é fundamental para consolidar a terapia fonoaudiológica como parte integrante do manejo da tosse crônica.

É notável a necessidade de mais estudos que ampliem o conhecimento sobre os efeitos a longo prazo das terapias propostas e o desenvolvimento de ferramentas mais robustas para mensuração de resultados para consolidar a terapia fonoaudiológica como parte fundamental do manejo da tosse crônica.

Para isso, é fundamental que futuras pesquisas se dediquem a ampliar as evidências e aprimorar as estratégias utilizadas, promovendo um manejo ainda mais eficiente e que atenda às necessidades dos pacientes.

## 5. CONCLUSÃO

As intervenções não farmacológicas, como a terapia fonoaudiológica, têm ganhado destaque, ainda que sejam frequentemente consideradas apenas como último recurso, após o esgotamento de outras abordagens terapêuticas.

Com base nas evidências apresentadas nesta revisão, podemos concluir que a terapia fonoaudiológica é uma alternativa significativa no tratamento da tosse crônica, especialmente em casos refratários, a implementação dessa abordagem de forma antecipada no plano terapêutico pode trazer benefícios adicionais aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro VV, Lopes LW, Behlau M. Apresentação do Programa de Terapia para Manejo da Tosse Crônica. CoDAS [Internet]. 2021;33(3):e20200057. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020057>
2. Anschau JL. **Avaliação da qualidade de vida em adultos portadores de tosse crônica** [monografia]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11900>.

3. Il Diretrizes brasileiras no manejo da tosse crônica. J bras pneumol [Internet]. 2006Nov;32:s403–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132006001000002>
4. Nascimento JK. Prevalência de tosse crônica e suas principais causas: estudo de base populacional. Ufscbr [Internet]. 2017 [cited 2024 Dec 5]; Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188966>
5. Chamberlain Mitchell SAF, Ellis J, Ludlow S, Pandyan A, Birring SS. Non-pharmacological interventions for chronic cough: The past, present and future. Pulmonary Pharmacology & Therapeutics. 2019 Jun;56:29–38.
6. Krakowiak K, Dąbrowska M, Buła F, Łobacz A, Rojek D, Grabczak EM, et al. Speech therapy - a non-pharmacological method to manage difficult-to-treat chronic cough. Advances in respiratory medicine [Internet]. 2017;85(2):116–20. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28440537/>
7. Wright ML, Sundar KM, Herrick JS, Barkmeier-Kraemer JM. Long-Term Treatment Outcomes after Behavioral Speech Therapy for Chronic Refractory Cough. Lung [Internet]. 2021 Oct;199(5):517–25. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34595607/>
8. Kapela SL, Vertigan AE, G. Gibson P. Speech Pathology Intervention for Chronic Refractory Cough: A Pilot Study Examining the Benefit of Using Prerecorded Videos as an Adjunct to Therapy. Journal of Voice. 2019 Jan;
9. Dąbrowska M, Grabczak EM, Rojek D, Łobacz A, Klimowicz K, Truba O, et al. Speech therapy in the management of difficult-to-treat chronic cough — preliminary results. Advances in Respiratory Medicine. 2015 Mar 18;
10. Birring SS, Floyd S, Reilly CC, Cho PSP. Physiotherapy and Speech and Language therapy intervention for chronic cough. Pulmonary Pharmacology & Therapeutics. 2017 Dec;47:84–7.
11. Mitchell SAF, Garrod R, Clark L, Douiri A, Parker SM, Ellis J, et al. Physiotherapy, and speech and language therapy intervention for patients with refractory chronic cough: a multicentre randomised control trial. Thorax [Internet]. 2017 Feb 1;72(2):129–36. Available from: <https://thorax.bmj.com/content/72/2/129.long>
12. Slinger C, Mehdi SB, Milan SJ, Dodd S, Matthews J, Vyas A, et al. Speech and language therapy for management of chronic cough. Cochrane Database of Systematic Reviews. 2019 Jul 23;
13. Slinger C, Mehdi SB, Milan SJ, Dodd S, Matthews J, Vyas A, et al. Speech and language therapy for management of chronic cough. Cochrane Database of Systematic Reviews. 2019 Jul 23;

14. Chamberlain S, Birring S, Clarke L, Douiri A, Parker S, Fowler S, et al. P3 Efficacy Of A Physiotherapy, Speech And Language Therapy Intervention (psalti) On Health Related Quality Of Life (hrqol) For Patients With Refractory Chronic Cough: A Randomised Control Trial. *Thorax*. 2014 Nov 10;69(Suppl 2):A78–8.
15. Vertigan AE, Theodoros DG, Winkworth AL, Gibson PG. A comparison of two approaches to the treatment of chronic cough: perceptual, acoustic, and electroglottographic outcomes. *J Voice*. 2008;22(5):581-9.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2007.01.001>. PMID:17485195.